

FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES NAS CIDADES MÉDIAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

URBAN FORM AND OPEN SPACES IN TRIÂNGULO MINEIRO AND ALTO PARANAÍBA MEDIUM-SIZED CITIES

Glauco de Paula Coccozza*

Maria Eliza Alves Guerra**

Willian Rodrigues Ferreira***

Marlene Nuno Colesante****

Fanny Fouquet*****

Ana Luisa Menezes Rios*****

RESUMO

Este artigo tem como objeto central o estudo da forma urbana nas principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, regiões no oeste do Estado de Minas Gerais e detentoras de características históricas, urbanas, econômicas, geográficas e culturais próprias, que determinam particularidades e similitudes perante o restante do Estado. Este artigo aborda a metodologia que está sendo empregada no projeto de pesquisa aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e apresenta alguns objetos de análise morfológica, englobando aspectos espaciais, ambientais e sociais, com foco no sistema de espaços livres que se configuraram através do contexto urbano de cada cidade.

Palavras-chave: Forma urbana. Espaços Livres. Cidade média. Triângulo Mineiro. Alto Paranaíba.

* Professor adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 11, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
glauco_coccozza@yahoo.com.br

** Professora adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 11, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
mariaelizaguerra@faued.ufu.br

*** Professor adjunto do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 1H, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
wferreira@ufu.br

**** Professora adjunta do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 1H, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
mmuno@ufu.br

***** Graduando em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 11, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
fannyfouquet@hotmail.com

***** Graduando em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD/UFU). Campus Santa Mônica, bloco 11, avenida João Naves de Ávila, 2.121, Santa Mônica, 38400-902, Uberlândia, MG, Brasil.
aninhamrios@hotmail.com

ABSTRACT

This paper has as central topic the urban form study in main medium-sized cities of Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba regions, in west of Minas Gerais State, with historic, urban, economic, and geographic specific characteristics, that determine particularities and similarities with the other parts of the State. This paper approach the methodology that has been used in the research project approved by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), and show some morphological analyses objects, encompassing spatial, environmental and social, with focus on open spaces system that had been configure through each city urban context.

Keywords: Urban form. Open Spaces. Medium-sized city. Triângulo Mineiro. Alto Paranaíba.

1 FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma importante localidade no oeste de Minas Gerais. Por isto a pesquisa Quapá-SEL Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba está ampliando a gama de cidades pesquisadas, focando agora as principais cidades médias desta região. Inicialmente, o estudo foi desenvolvido nas cidades de Uberlândia e Araguari, com trabalhos apresentados nos Colóquios QUAPÁ-SEL V e VI (COCOZZA; OLIVEIRA, 2010) e em outros congressos, principalmente ligados à morfologia urbana, como o International Seminar on Urban Form – ISUF (COCOZZA; OLIVEIRA, 2011).

Nesta primeira etapa de trabalho, foram identificados os processos de produção de espaço livre e como eles se configuraram com o crescimento das cidades (FERREIRA, 2002; GUERRA, 1998). Foram observados os principais agentes conformadores da forma urbana em cada período de transformação, demonstrando suas características espaciais, formais e estruturais, com o propósito de identificar a organização do sistema de espaços livres de cada cidade (figura 1).

Os elementos que definem a forma urbana do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba revelam o estado da arte da sua produção espacial, seja pelos aspectos geográficos, históricos ou econômicos. A paisagem da região se difere das outras regiões do Estado de Minas Gerais. O relevo é menos acentuado, com predominância de planaltos e vales; a rede hídrica é expressiva, com grandes rios e lagoas, e sua condição histórica apresenta uma configuração urbana própria dentro do Estado:

A exploração e ocupação do atual Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba teve início no século XVII, mas se consolidou a partir do início do século XIX, com o lançamento das bases dos núcleos que atualmente conformam sua rede urbana. Essa rede é constituída por cidades que tiveram a sua formação vinculada à exploração do meio rural local, e implantadas sem nenhum planejamento prévio, porém sempre com o adro da igreja como local principal do pequeno tecido urbano. (TEIXEIRA, 1988).

Se inicialmente os caminhos das tropas que ligavam o centro-oeste ao sudeste formaram os núcleos urbanos da região, foram as estradas de ferro que definiram o panorama urbano e de desenvolvimento das cidades da região. No início do século XX, as cidades sofreram alterações morfológicas, com planos elaborados por engenheiros das companhias de ferro, principalmente a Companhia Mogiana e a Estrada

de Ferro do Oeste de Minas, uma conectando a São Paulo e outra ao Rio de Janeiro. Historicamente, esta conexão intensificou a relação com os dois principais centros do Brasil, e não com Belo Horizonte, capital do Estado.

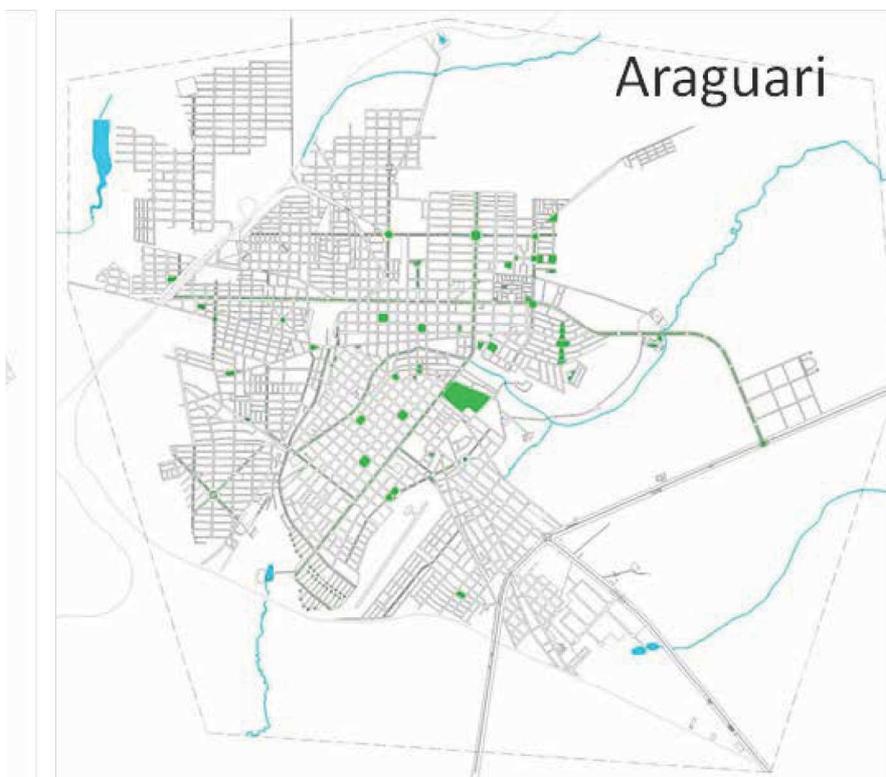
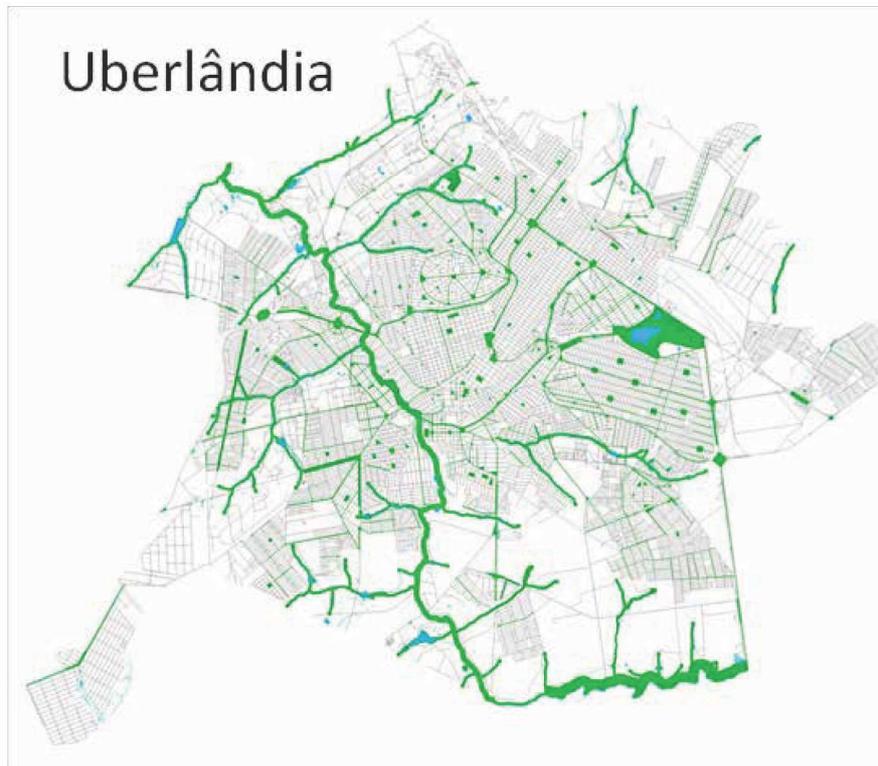


Figura 1 Sistema de Espaços Livres identificados nas cidades de Uberlândia e Araguari (MG).
Elaboração: Glauco de Paula Coccoza e Lucas Martins de Oliveira.
Fonte: Coccoza; Oliveira (2011).

Diferentes tipos de espaços livres com funções específicas nortearam os primeiros traçados neste território, que se somaram a outros modelos de parcelamento ao longo dos anos, configurando as atuais tramas urbanas. Os núcleos urbanos da região se desenvolveram por razões diversas, e tornaram-se cidades de porte médio, com contextos urbanos que podem ser estudados em conjunto, contribuindo assim para um entendimento da realidade morfológica, paisagística e cultural local (figura 2).

O aumento da importância das cidades médias no interior do Brasil é um fato que vem se consolidando desde a década de 1970, quando houve investimentos e incentivos para descentralizar o desenvolvimento urbano nacional. Este crescimento se dá à medida que estas cidades emergem em diferentes aspectos – econômicos, turísticos, ambientais –, propiciando novos panoramas urbanos, que devem ser estudados como integrantes das redes urbanas e detentores de características espaciais e ambientais próprias, na busca da qualidade urbana muitas vezes perdida nas metrópoles. As cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba enquadram-se nesse cenário e são importantes centros de atração da população das cidades menores – da região e de outros Estados –, principalmente do interior dos Estados de São Paulo e Goiás.

A forma urbana faz parte do arcabouço teórico da arquitetura e do urbanismo, e o entendimento das relações entre os elementos que determinam o processo de configuração das cidades é essencial na busca por novos modelos de gestão destes elementos da paisagem nas cidades médias brasileiras. As escolas tradicionais de morfologia urbana, inglesa, francesa e italiana, apresentam métodos próprios de análise dos diferentes elementos da sua forma urbana, e serviram de base para que novos procedimentos metodológicos surgissem em outros países, como no caso brasileiro, com o objetivo de identificar qual a principal definição ou conceituação de forma urbana para o nosso contexto.

Nos últimos anos, intensificou-se a busca por respostas sobre os aspectos morfológicos das cidades brasileiras. O grupo QUAPÁ-SEL Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através da rede de pesquisa nacional, objetiva contribuir com a compreensão dos processos que produziram a forma urbana das cidades médias brasileiras.

O Brasil apresenta grande diversidade morfológica urbana, com marcantes diferenças de padrões de configuração, seja de uma cidade planejada no interior do país ou de uma pequena cidade litorânea do sul. A cidade média do interior de Minas Gerais é uma amostra desta diversidade, porém com muitas semelhanças em relação a outras cidades brasileiras.

A urbanização contemporânea vem se transformando e configurando novos arranjos espaciais. Parte destes se caracteriza pela dispersão física, pela descontinuidade urbana e pela desorganização territorial, fragmentada e segregada (AMORIM FILHO, 2005). Porém, outros modelos de urbanização apresentam grandes espaços conectados e estoques de espaços livres com grande potencial de uso, seja no espaço intraurbano ou nas bordas da cidade.

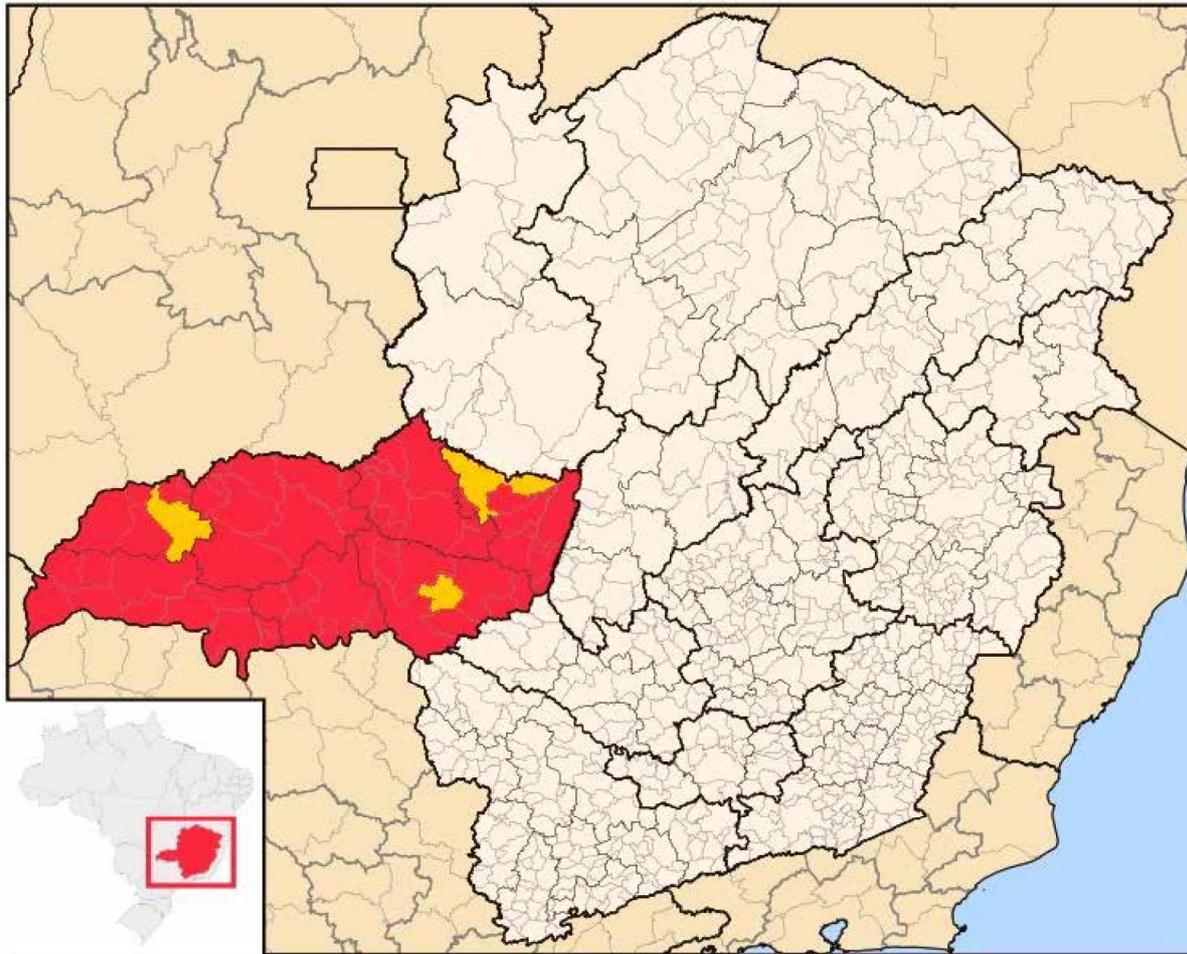


Figura 2 Em vermelho destacam-se as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com as cidades médias de Uberlândia, Uberaba, Araguari, Ituiutaba, Araxá e Patos de Minas.

Elaboração: Autores – 2013.

Fonte: Wikipédia – 2013.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregião_do_Triângulo_Mineiro_e_Alto_Paranaíba>.

Acesso em: 1 dez. 2013.

Após as reflexões sobre o papel do espaço livre na esfera pública contemporânea brasileira, tema do primeiro QUAPÁ-SEL, a pesquisa agora foca o papel do espaço livre na forma urbana. A pesquisa do grupo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem como método investigar, documentar e analisar os condicionantes que incidem na configuração dos espaços livres na forma urbana, tendo como ponto de partida os seguintes pressupostos:

- o espaço livre é um dos principais elementos de estruturação da forma urbana;
- o espaço livre é essencial no discurso da contemporaneidade das esferas públicas e privadas do cotidiano, apresentando diferentes formas de apropriação;
- o estudo destes espaços como um sistema que se articula pela cidade possibilita o entendimento da forma urbana;
- o entendimento desse sistema possibilita uma visão integrada da estrutura

urbana, não apenas de um conjunto, a partir do momento em que os elementos do sistema interagem, ou seja, estabelecem relações e articulam-se em diferentes contextos;

- a forma urbana é resultado de processos históricos, econômicos, políticos, culturais e urbanísticos que geram diferentes tipologias de espaços livres nas cidades médias;
- as cidades médias são detentoras de características próprias quanto à forma urbana e aos espaços livres, fundamentais para a sua qualidade urbana e ambiental;
- as cidades médias ainda detêm estoques de espaços livres que potencializam a consolidação de um sistema, integrando diferentes categorias de espaços e influenciando diretamente na sua forma.

A partir destes pressupostos, o objetivo central da pesquisa visa compreender a importância e o papel do Sistema de Espaços Livres na forma urbana das principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através dos processos de produção do tecido urbano e da morfologia dos espaços livres que estruturam estas cidades, e, assim, aprofundar as discussões sobre o tema. Por razões metodológicas foram elencadas as cidades de Patos de Minas, Araxá e Ituiutaba (figura 3) como representantes das cidades médias locais.

As cidades são importantes centros regionais e possuem diferentes características. Ituiutaba, na região do Pontal do Triângulo Mineiro, tem na agricultura a base da sua economia, sendo uma das melhores terras para plantio do Estado mineiro. Patos de Minas, a maior de todas, tem uma estrutura maior e forte relação com o rio Paranaíba. Sua economia também é baseada nas atividades agrícolas, principalmente ligadas ao milho, um dos símbolos da cidade. Araxá, por outro lado, carrega uma herança histórica maior, com alguns casarios coloniais, e tem no turismo e na mineração a base da sua economia.

Pretende-se compreender tanto os aspectos formais dos espaços livres – origens, conceitos, elementos projetuais, características espaciais e relevância para a paisagem urbana – quanto os aspectos ligados à organização do sistema e sua relação com as características urbanas existentes em cada área: tipologia das edificações, condição do espaço público e os agentes de produção do espaço urbano. Para isto serão estabelecidas quatro linhas de estudo:

- produção e organização dos espaços livres;
- tipos e dimensionamentos dos espaços livres;
- características dos espaços livres na forma urbana;
- conflitos e potencialidades.

Como ferramenta metodológica, a pesquisa estrutura-se essencialmente em identificar as Unidades de Paisagem (figura 4) existentes na forma urbana de cada cidade,

e, através da identificação de cada Unidade, analisar as características dos espaços livres na forma urbana.

Entende-se como Unidade de Paisagem uma porção territorial da cidade onde há semelhanças nos padrões morfológicos: ruas, edificações, quadras, lotes, arborização, que a definem como uma Unidade. Segundo Silva (2012), a leitura da paisagem por meio de suas Unidades configura-se como método que contribui para o entendimento da forma urbana, instigando a verificação das contradições existentes e dos produtos espaciais resultantes das disputas sociais.



Figura 3 Centro de Uberlândia.
Foto: Maria Eliza Alves Guerra – 2013.

O reconhecimento das Unidades de Paisagem de cada cidade, então, se dá pelos seguintes objetos de análise:

- topografia e recursos hídricos;
- tipologia do traçado urbano;
- tipologia das ruas;
- desenho das quadras;
- características dos lotes;
- tipologia da construção;
- espaços livres intralote;
- espaços livres públicos.

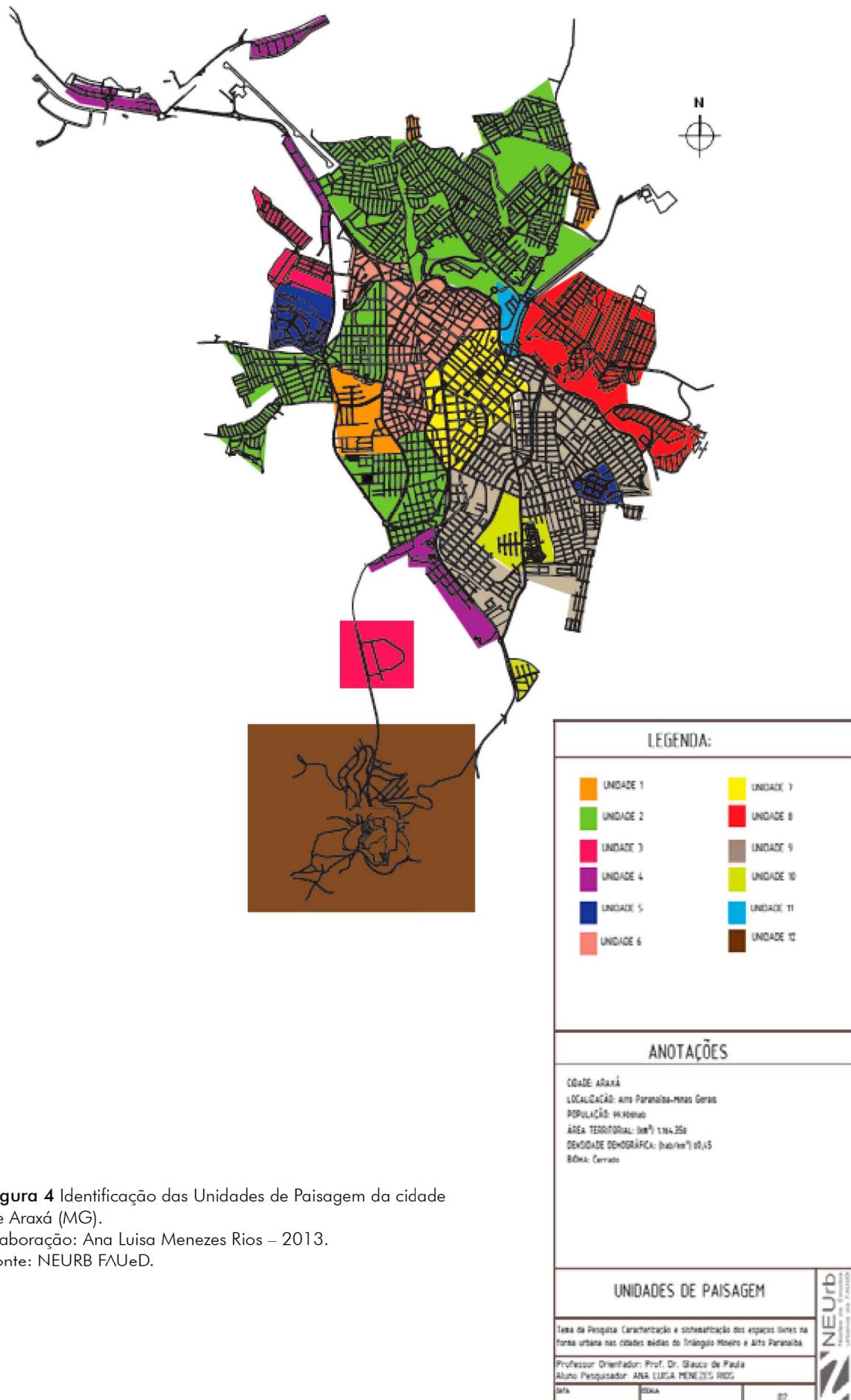


Figura 4 Identificação das Unidades de Paisagem da cidade de Araxá (MG).
 Elaboração: Ana Luisa Menezes Rios – 2013.
 Fonte: NEURB FAUeD.

A partir destas Unidades de Paisagem identificadas, serão analisados os padrões morfológicos da cidade e a verificação de como os espaços livres estruturam a forma urbana. O processo de formação destas Unidades de Paisagem é um dos objetivos deste trabalho, com uma análise histórica do processo de constituição do tecido urbano e dos principais agentes promotores da sua forma.

Após essa etapa, os espaços livres serão separados por categorias espaciais, tipologias e características de uso, verificando tanto a sua forma, seu desenho e sua inserção no tecido urbano, como os percentuais de espaço livre público e privado na forma urbana (figura 5). Como objetivo final do trabalho pretende-se criar um quadro com os principais conflitos e potencialidades do sistema de espaços livres em cada cidade, propondo um plano de ação para esta categoria de espaços nas cidades.



Figura 5 Praça da Matriz em Ituiutaba. Projeto do arquiteto João Jorge Coury.
Foto: Glauco de Paula Coccozza – 2013.

Este estudo pretende contribuir com a pesquisa nacional sobre forma urbana e espaços livres, mostrando a realidade de uma região com características semelhantes e específicas quando comparadas com outras cidades médias brasileiras, e assim criar um arcabouço teórico que reflita a condição sistêmica dos espaços livres na paisagem das cidades médias brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Editora Vieira, 2005. 200 p.

COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de. **Espaços e espacialidades**: caracterização dos espaços livres de Uberlândia. COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 5, 2010, São Paulo.

_____; _____. **Urban form and open spaces**: the case of Brazilian medium-sized cities. Urban Morphology and the Post-Carbon City, Montreal, 2011. INTERNATIONAL SEMINAR ON URBAN FORM (ISUF), 18, 2011, Montreal.

FERREIRA, William Rodrigues. **O espaço público nas áreas centrais**: a rua como referência – um estudo de caso em Uberlândia-MG. 2002. 324 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GUERRA, Maria Eliza Alves. **As “Praças Modernas” de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro**. 1998. 220 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

SILVA, Jonathas Magalhães. **Unidades de Paisagem e o estudo da forma urbana**: reflexões sobre suas contribuições para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo. COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 7, 2012, Campo Grande (MS).

TEIXEIRA, Marília Maria Brasileiro Vale. **Arquitetura religiosa do século XIX no antigo “Sertão da Farinha Podre”**. 1988. 187 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.